

# Notas sobre o gênero *Oncidium* — VII

## Seção Rhinocerotes

*Carlos Eduardo de Britto Pereira\**



*Oncidium longicornu*

Cultivo Carlos E. B. Pereira

Foto Paulô Barbosa

**D**ando seqüência ao nosso estudo do gênero *Oncidium*, trataremos neste número da seção Rhinocerotes. Esta é uma seção bastante pequena, composta por somente 3 espécies, das quais duas nativas do Brasil:

*O. longicornu* Mutel  
*O. macronyx* Reich-f.

\* Rua São Clemente 398/907  
Rio, RJ — CEP: 22.260

Pelo nome desta seção facilmente depreende-se qual é a característica básica e fundamental das espécies que a constituem; a calosidade principal do disco do labelo com formato de um chifre (de rinoceronte) de dimensões bem marcantes em relação aos outros segmentos florais.

Em seguida faremos uma descrição sucinta do hábito vegetativo destas espécies, anotando, entretanto, que as

características morfológicas das plantas são extremamente variáveis, especialmente no caso do *O. longicornu*.

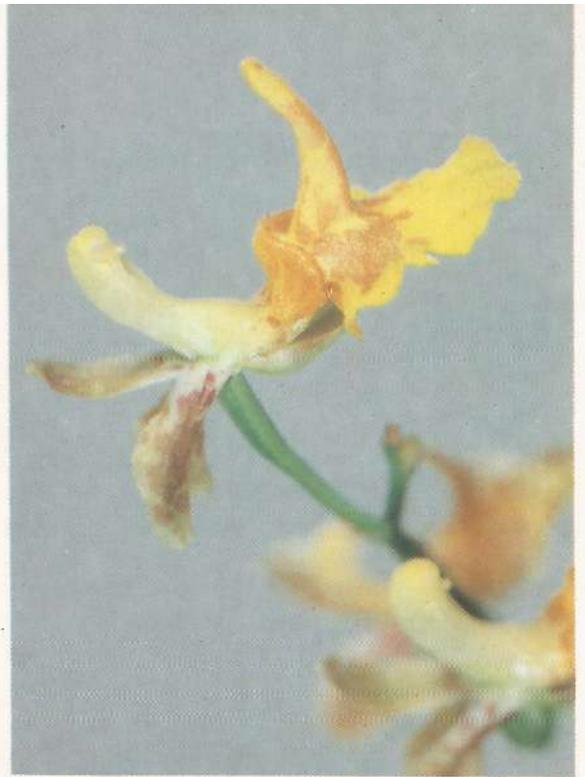
De modo geral suas plantas são pequenas, embora também hajam exemplares bastante robustos. Seus pseudobulbos são agregados ao longo do rizoma, longitudinalmente sulcados, normalmente alongados, levemente achatados, embora sejam encontradas plantas com pseudobulbos fusiformes. Seu colorido é verde vivo com matizes cinzento escuro nos sulcos, a tonalidade do verde dependendo do grau de insolação recebido pela planta. Suas folhas, em número de duas, são lanceoladas levemente coriáceas.

Produzem inflorescências ramificadas, compostas de inúmeras flores pequenas, que têm pétalas e sépalas inconspícuas, ou seja, pequenas em relação ao tamanho da flor, de colorido variando do amarelo esverdeado, com manchas marrons, até marrom compacto, as sépalas laterais soldadas em sua base. Labelo trilobado com lobos laterais bem menores que o lobo frontal, de colorido amarelo podendo ter algumas pintas avermelhadas no seu disco. A intensidade deste colorido amarelo varia muito, indo desde uma tonalidade bastante pálida até uma relativamente viva e brilhante.

As duas espécies brasileiras são muito semelhantes e, portanto, não são facilmente separadas. Entretanto, a um exame mais detalhado dos aspectos taxonômicos, muitas vezes de difícil visualização pelo leigo, sua diferenciação fica patente. Dentre estas diferenças taxonômicas duas são fáceis de se notar e são citadas a seguir:

*O. longicornu* — Ângulo largo entre os lobos do labelo — corno comprido com ponta agudíssima. Habitat: serras do Estado do Espírito Santo ao Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

*O. macronyx* — Ângulo muito agu-



*Oncidium longicornu*

Foto Paulo Barbosa  
Cultivo Carlos E. B. Pereira

do entre os lobos do labelo — corno terétil (arredondado) com ponta obtusa. Habitat: Estado de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.



*Oncidium macronyx*

Foto Paulo Barbosa  
Cultivo Carlos E. B. Pereira

Quem teve contacto com muitas plantas das duas espécies consegue ver uma certa diferença de “movimento” do labelo de cada uma delas.

Quando em um estudo sequencial como o nosso se depara com espécies como as desse grupo, onde a existência de um chifre cujo tamanho em relação ao resto da flor parece uma aberração, constata-se o grau de liberdade manifestado pelo processo evolutivo da natureza. Qual seria a razão desse chifre? De que maneira ele viria auxiliar no processo de fecundação respon-

sável pela finalidade precípua de tudo que se encontra na natureza, ou seja, a perpetuação das espécies?

Infelizmente não tenho as respostas a estas perguntas, a não ser a suposição de que elas procedem, e que, como consequência disto, estes chifres não seriam mero adorno, mas um atrativo ao agente polinizador dessas espécies.

## Sementeira dos Sócios

**“Tendo recebido o Anuário Brasileiro de Orquídeas — Pulchra e, lendo sua “Apresentação”, constatei o enorme branco que existia na orquidofilia brasileira e que agora está sendo preenchido pela Pulchra. Me parabeno com o Comitê Editorial e, principalmente, com esse grupo pujante que tem dado novos rumos a orquidofilia brasileira e tem seu aporte na OrquidaRio”.**

Ennio Blumm

Sco 322 — Porto Alegre, RS

**“Certos conhecimentos do idioma português baseiam-se nos meus conhecimentos de latim. Mesmo assim, tenho meus tropeços. Diga-me, por favor, o que representa afinal a publicação Pulchra? Uma nova revista de sua Sociedade? Ou um caderno sobre plantas premiadas?”**

Manfred Wollf — da Deutsche Orchideen Gesellschaft E.V. — Alemanha

**“Recebi ontem o nº 0 de Pulchra. A revista saiu muito bonita e espero que a nova revista (ou anuário) tenha longa vida.**

Pedro Moacyr Maia  
Sco 320 — Salvador, BA

O aplauso recebido dos sócios e leitores é a mola que nos leva a tentar fazer mais e melhor. *Pulchra* não é apenas mais uma publicação da OrquidaRio, nem só um caderno de plantas premiadas. É na verdade um projeto bem mais ambicioso, de unir o Bra-

sil orquidófilo, nivelando-o por cima, através do que de melhor existe. Buscaremos fixar critérios de seleção e julgamento, destacando as mais belas formas e mostrando por que. A publicação do anuário, que não terá menos de 52 páginas, com cerca de 200 fotos e formato de, aproximadamente, o dobro de Orquidário, é apenas uma das facetas desse projeto cultural, que desaguará, também, num Registro Nacional de Orquídeas.

OrquidaRio

**Inicialmente, desejo expressar o meu orgulho, minha alegria e minha satisfação, de poder fazer parte do quadro de associados desta entidade que, por contar com um quadro de diretores da mais alta categoria, empenhados num trabalho seriíssimo, elevam mais e mais o nome da OrquidaRio, a cada dia passa, não só pela brilhante administração, mas, também, pelo aprimoramento do Boletim Orquidário, que está simplesmente maravilhoso. A todos vocês, meus sinceros parabéns.**

Antes que me esqueça, quero dizer que li o artigo sobre “Semeadura sem o uso de capela”, e me empolguei tanto, que, cruzei (LP. Princezinha x LP. Milionária) x LP. Clementina e, baseado nas instruções do Boletim, semeiei e já obtive resultados satisfatórios. Espero tirar alguma coisa de excepcional, se a sorte ajudar.

Odair Daurelio

Sco 049 — S. Bernardo do Campo, SP

Obrigado, Odair. Neste número, você tem notícia sobre a vida da orquídea fora